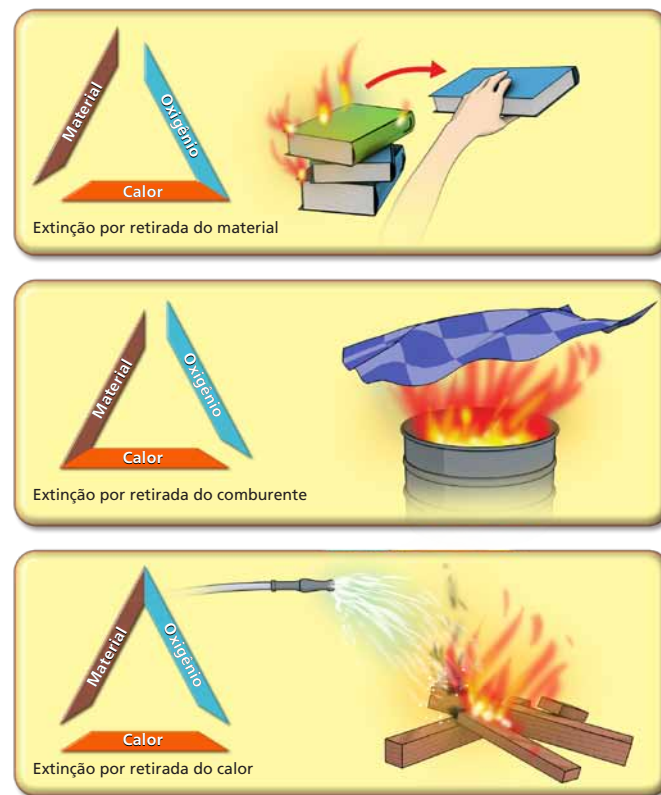


Figura 3.4

Métodos de extinção do fogo.



3.5 Métodos de extinção do fogo

1. Retirada do combustível ou isolamento.
 - Retirada do material que está queimando.
 - Retirada do material que está próximo ao fogo.
2. Retirada do comburente ou abafamento.
 - Redução ou bloqueio do contato de oxigênio com o combustível.
3. Retirada do calor ou resfriamento.
 - Diminuição da temperatura até que o combustível não gere mais gases ou vapores e o fogo se apague.
4. Extinção química da reação em cadeia.
 - Lançamento de agentes extintores sobre a mistura inflamável para formar outra mistura não inflamável.

3.6 Agentes extintores

Os agentes extintores são substâncias químicas sólidas, líquidas ou gasosas, utilizadas na extinção de um incêndio. Sua finalidade é interromper o ciclo do fogo em um incêndio, interferindo na reação química para provocar a descontinuidade do processo e alterar as condições ideais para que exista o fogo.

Capítulo 4

Primeiros socorros

Consequência indesejada, mas natural de muitos acidentes, são as lesões. Assim, é possível que no ambiente profissional o trabalhador se veja na necessidade de prestar ou receber primeiros socorros, enquanto se aguarda tratamento especializado para as ocorrências. É conveniente, portanto, que se tenha uma boa ideia do que pode ocorrer e das correspondentes providências de emergência.

4.1 Hemorragia

É a perda de sangue causada pelo rompimento de vasos sanguíneos, artérias ou veias, provocada por corte, fratura ou amputação. Ela pode ser interna ou externa.

Hemorragia interna é aquela que ocorre no interior do organismo, portanto, não se enxerga o fluxo de sangue e é muito difícil de identificar. Existe a necessidade de exames mais elaborados, que deverão ser feitos em hospital ou pronto-socorro.

Hemorragia externa é aquela na qual o sangue flui para fora do organismo, portanto, é mais fácil de identificar.

As hemorragias podem ser arteriais ou venosas. Nas arteriais, o sangramento se dá conforme os batimentos cardíacos. Nas venosas, em um fluxo contínuo.

Quando se verifica uma hemorragia externa, a vítima apresenta:

- pulso rápido;
- pele fria;
- palidez;
- ansiedade; e
- respiração rápida.

O QUE FAZER NO CASO DE HEMORRAGIA?

Devem-se aplicar métodos de hemostasia:

- compressão direta: comprimir diretamente o ferimento com compressas, gaze ou pano limpo;
- elevação: elevar o membro afetado acima do nível do tórax (do coração), dificultando o fluxo sanguíneo;
- pontos de pressão: consiste em pressionar o vaso contra o osso no segmento que antecede o ferimento.

4.2 Queimaduras

São as lesões causadas por calor, produtos químicos, frio, eletricidade, radiações solares ou nucleares em qualquer parte do corpo. Classificam-se em:

- **Queimaduras de 1º grau** — aspecto de vermelhidão. As lesões aparecem nas camadas superficiais da pele, danificando a epiderme.
- **Queimaduras de 2º grau** — aspecto de vermelhidão e o aparecimento de bolhas. As lesões ocorrem nas camadas mais profundas da pele, ou seja, na epiderme e na derme.
- **Queimaduras de 3º grau** — caracterizam-se pela ocorrência de lesões em todas as camadas da pele, ocasionando a destruição de tecidos (gordura, músculos e até tecido nervoso). Por isso, às vezes o paciente queimado não sente dor, mas é uma situação muito perigosa).
- **Queimaduras de 4º grau** — gravíssimas, podendo atingir até os ossos e destruir completamente os tecidos. Em geral são causadas por acidentes com eletricidade.



Figura 4.1

É importante dizer que a pele é nossa principal defesa contra os agentes externos que causam infecções — bactérias — e que, ao ter a pele destruída, perde-se essa proteção.

O QUE FAZER?

Devem-se tomar as seguintes providências:

- em queimaduras de pouca extensão, resfriar imediatamente o local com água fria;
- secar o local de forma delicada, com gaze ou um pano limpo;
- em queimaduras de segundo grau, aplicar água fria e cobrir a área com compressas de gaze embebidas em vaselina estéril;
- fazer a pessoa hidratar-se ingerindo bastante líquido;
- no caso de a vítima estar em chamas, tentar abafar com um cobertor;
- retirar as peças de roupas que não estiverem coladas ao corpo;
- proteger com um lençol úmido;
- encaminhar a vítima a um hospital.

4.3 Fraturas

Fratura é a quebra total ou parcial de qualquer osso do corpo humano. Existem duas causas para a ocorrência de uma fratura. Ela pode ser traumática, ou seja, provocada acidental ou intencionalmente, e também pode ser patológica, oriunda de uma doença óssea, como o raquitismo, a osteomielite ou até mesmo um câncer.

As fraturas também podem ser classificadas, segundo a gravidade, em abertas (expostas) ou fechadas. As fraturas abertas são aquelas associadas com lacerações de tecido mole, através do qual comumente ressaltam fragmentos de osso. As fechadas ocorrem sem o rompimento dos tecidos.

Sinais e sintomas:

- dor local;
- edema (inchaço);
- coloração roxa no local da fratura;
- o local afetado (braço, perna etc.) apresenta disposição disforme, mal posicionada anatomicamente;
- impossibilidade ou dificuldade de movimentar o membro afetado.

O QUE FAZER?

Devem-se tomar as seguintes providências:

- evitar movimentos bruscos no local da fratura;
- não tentar imobilizar o segmento fraturado. Esperar o socorro. Os socorristas têm materiais específicos para tal ação;
- evitar tentar colocar o osso no lugar;
- retirar cuidadosamente objetos que possam interferir na circulação sanguínea;
- tentar acalmar o fraturado até a chegada dos socorristas.

4.4 Acidentes com animais peçonhentos

Provocados por picada ou mordedura de animais dotados de glândulas secretoras e aparelho inoculador de veneno, como cobras, aranhas e escorpiões. Podem-se prevenir tais acidentes com a adoção de medidas simples. Por exemplo:

- usar botas de cano alto;
- sempre que for necessário mexer em locais onde possam alojar-se, ter cuidado e utilizar um objeto com ponta para verificar a presença desses animais;
- usar luvas longas, roupas com proteção e calçados de couro nas atividades rurais;
- antes de calçar botas ou sapatos de segurança, deve-se verificar a presença desses animais.

Figura 4.2



© JACOB HAMBLIN/SHUTTERSTOCK



© MARIA DRYFOUTH/SHUTTERSTOCK



© AUDREY SNIDER-BELL/SHUTTERSTOCK